

# VOCÊ JÁ NAMOROU?

por Romário Rodrigues Lourenço

Assumi minha homossexualidade para minha família aos treze anos de idade, em abril de 2007. Pais do interior do nordeste, educação precária e agora, vivendo em um bairro de periferia. Não foi nada fácil, mas foi necessário. Importante para rebater cada questionamento sobre as namoradas que não tinha, sobre as 'coisas de homem' que eu não praticava, minha auto-aceitação já batia na porta quando falei. Na época, meu irmão tinha três anos e sequer deve ter entendido o drama vivido por mim nos anos seguintes. É difícil - muito difícil -, viver num mundo onde as pessoas na rua não te aceitam e onde as pessoas dentro de casa também te julgam. Mas eu aguentei, aos trancos e barrancos, me mantive de pé. Os anos se passaram e as coisas foram amenizando; eu e meu irmão sempre fomos muito unidos. Para aquariano com o ascendente em Áries como sou, isso é raro!

Meu irmão porém tem uma grande semelhança comigo - algo que durante os anos se fortificou - hoje, ele tem 12 e eu 21: ele fala como uma matraca! Claro que, eu gosto de dar atenção às coisas que ele diz e muitas dessas coisas ele só diz para mim porque sabe que pode confiar (apesar de eu ser o irmão-mais-velho-chato-que-surta-fácil).

Ele entrou no meu quarto, comentando algo sobre um vídeo que viu na internet. Ok. O assunto intensificou-se rapidamente e quando dei por mim, ele estava falando sobre uma menina da sala da escola de quem estava gostando. Amargamente (como sempre), disse para ele que ele

deveria se concentrar em estudar (porque convenhamos, as notas do bichinho são sofridas). Ele ignorou o conselho e perguntou: "Você já namorou?". Não vi problemas em dizer que sim, que tive três namoros que não deram certo. Então houve um momento de pausa e eu senti que ele não queria olhar nos meus olhos, fingi não perceber seus gestos tímidos e não tirei o olho da televisão ligada e do meu iPhone.

"Você é gay?", ele questionou.

Embora meu coração tenha batido forte e minha cabeça tenha dado um branco momentâneo, respirei fundo e falei com toda a certeza do mundo a verdade: "Sim."

Então eu tive a surpresa: ainda com aquele jeito tímido, mas agora, visivelmente surpreso também ele falou, olhando diretamente para mim: "Eu não sabia que você era assim...", depois disso, houve um momento de silêncio e eu senti receio do que poderia ouvir a seguir, então me peguei surpreso: "Eu não sou...", ele falou "Mas eu acho que a gente precisa sempre respeitar a sexualidade das pessoas". Respirei fundo aliviado, nenhuma expressão em meu rosto ou palavras que eu pudesse dizer naquele momento, poderiam expressar o tamanho do meu orgulho. Eu vi que acertei na minha influência sobre ele. Ensinei-o a respeitar as pessoas, independente de quem quer que sejam elas. Aos doze anos, ele já sabe que respeito não é algo que precisa ser conquistado através de uma fórmula comportamental, mas sim, um direito universal de todos.

**Romário Rodrigues Lourenço**

*Aquariano com lua em Áries, escreve desde os oito anos de idade. Autor do romance **As Amargas Lembranças de Agnes**, publicado em 2013 pela Editora Multifoco e do polêmico **Bug Chaser**, auto publicado em agosto de 2015 através do Clube de Autores.*